

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 995

Sabado, 18 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A Confederação Patronal organiza-se fortemente. É preciso que o operariado lhe destrua os seus efeitos perniciosos.

NO IMPERIO DE NORTON DE MATOS

## A nova Sodoma

Enquanto os trabalhadores e os nativos rebentam de miséria, os civilizados entregam-se bestialmente à luxúria e à embriaguez

### A imoralidade campeia em Loanda

Não é preciso permanecer mais tempo do que um simples quarto de hora na cidade de Loanda, para se experimentar a sensação da maior dor e da maior revolta. As ruas imundas, e o aspecto sombrio, principalmente onde se nota o alojamento da maior miséria, são acentuados e tristes; por elas, por todas, mesmo pelas de maior trânsito como a Avenida Salvador Correia, por toda a cidade, bandos de pretos, cobertos de andrajos, descalços, quasi nus, transitam ou estacionam, comendo com uma fome devoradora, gíngua ou fuba, a bem dizer único alimento que podem dar ao seu corpo mírrido, minado pelo funéreo bacilo de Koch.

Os nativos vegetam, cheios de miséria, pelas mesmas ruas onde os velhos e novos ricos passeiam as riquezas, produto de verdadeiros roubos.

A par desta miséria, da maior das misérias, atropelando-a pelas ruas, escarnecendo-a, escarnecendo os escravos, escarnecendo o Trabalho, escarnecendo a Humanidade, os velhos e novos ricos, envolvidos em finos tecidos, em caríssimas sedas, a pé, de trem e de automóvel ou a cavalo, transitam constantemente, recostados nas almofadas, fumando finos charutos, ou nos seus vaidosos passos, respirando as delícias da Vida, enquanto os que a sacrificam produzindo para eles, a choram e preferem a morte!

Uma hora de trem, custa seis escudos: os que tem alquilar, nem tempo tem de dar de comer aos cavalos; uma hora de automóvel, custa vinte escudos; garagens, não há um carro disponível, à espera de qualquer freguês; no hotel, onde se gasta um dinheiro, não há quartos sem hóspedes, nem cadeiras vagas; a cerveja custa dois, três e quatro escudos; esvaziavam-se garrafas aos centos; um pequeno cálice com o rótulo de vinho do Porto, custa um escudo e vinte a um escudo e oitenta centavos; todos bebem com abundância tal poltrona; o vinho verde, custa um escudo e cinquenta centavos cada litro, as tabernas estão sempre à canja; e até uma gincoza custa setenta centavos pelos hotéis, pelas tabernas, dentro das casas particulares e pelas ruas, nos trens, nos automóveis e a pé: só se encontram bêbados fazendo cenas tristes e abjectas.

O ouro está por um preço elevadíssimo; qualquer sargento ou cabo, traz os dedos cheios de anéis, cravados de pedras preciosas, e estes miseráveis, em Portugal nunca — quantos? — utilizam o ouro para se tratar dum questão moral e não material.

Camaradas: — Comunicamos-vos que a comissão de melhoramentos encetou várias e importantes demarches no sentido de pôr em liberdade os camaradas que ontem de madrugada foram injustamente presos, demarches essas que não dão a convicção de os vermos em breve no nosso seio.

Camaradas: — Este comité protesta energicamente contra as tendenciosas notificações referentes à greve, publicadas nalguns jornais burgueses que, sem distinção de cor politica, nos atacam porque nós, operários conscientes, não nos prestamos a mendigar aumentos de tarifas para a Companhia, que tão ignóbilmente nos explora e nos queria vixar castigando sem razão dois camaradas nossos.

Camaradas: — Este comité tem mais a comunicar-vos que a comissão de melhoramentos deve realizar ainda hoje importantes demarches, algumas das quais conta expor amanhã à classe.

Camaradas: — Está este comité informado de que os traidores de sempre continuam ainda ao serviço, não se lembrando que sem nós não são nada e que estão prejudicando o nosso movimento.

Viva a solidariedade do pessoal da Carris!

Viva a união dos trabalhadores de todo o mundo!

Solidariedade para os nossos camaradas perseguidos!

Viva a Batalha!

Viva a C. G. T.!

O Comité Central.

A's classes marítimas em geral

A greve das classes marítimas, encontra-se a uma completa solução que todos anseiam, como bocas esfomeadas esperam por umas migalhas que lhes sejam dadas em vão para a rua, deixando os navios, esses trabalhadores cultos do mar, e não rudes como lhes tem chamado. Nunca os meus olhos viram com tanta saudade cenas desta ordem.

Levavam consigo um saco onde continham uns farrapos, que, quem sabe! não temem entrar numa casa de pobres, nem vender porque estão bons para serem lançados ao lixo, mas não

## A Patronal contra os trabalhadores

O custo da vida é um fardo pesadíssimo para os trabalhadores; a miséria entrou livremente nos lares proletários. O operário, vítima das extorsões do honrado comércio e da não menos honrada indústria, é arrastado para a luta por melhor salário. Ninguém de bom senso, de coração sensível e de espírito recto é capaz de negar a justiça que assiste aos trabalhadores, quando estes reclamam melhoria de situação. Quem há aí, que vivendo apenas do seu salário, possa viver, numa época como a que estamos atravessando, com o produto do seu trabalho? Ninguém. Portanto, toda acção que os governantes ou capitalistas queiram opor às reclamações operárias, já não pode considerar-se uma simples defesa, é um verdadeiro, um autêntico crime!

Não o entendem assim os patrões, que resistem fortemente às reclamações que a fome dita. E, não só resistem isoladamente, como se constituem em sociedade secreta para atacar os trabalhadores. A Confederação Patronal, cujos intuitos homicidas — porque roubar o pão a quem trabalha pode considerar-se um crime de morte — cujos intuitos homicidas, repetimos, todos conhecem, continua trabalhando tenazmente para tornar mais miserável a situação dos trabalhadores.

Enquanto os operários organizam a sua defesa à luz clara do sol, eles, como saltadores de estrada, escondem-se na treva, agem na sombra, secretamente.

Felizmente — isto parece um paradoxo — que os trabalhadores, os perseguidos da policia tem a sua policia organizada... Foi devido a essa medida preventiva que conseguimos obter a última circular confidencial, que a Confederação Patronal enviou aos patrões que, por uma questão de escrúpulo, de limpeza moral ou de esquecimento, ainda não aderiram a esse organismo burguês.

A circular é do seguinte teor:

### Confidencial

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1922. — Ex.ª Sr. — De harmonia com os nossos estatutos e com o fim de ser feita com a rapidez que as circunstâncias exigem a organização patronal, para corresponder aos fins para que foi criada, vimos participar a V. Ex.ª que, por deliberação do Conselho Superior desta colectividade, fica V. Ex.ª desde esta data inscrito como confederado com a cota mensal de \$500 e com a joia de inscrição de \$500 Esc. e com todos os direitos e deveres dos Confederados.

No caso de V. Ex.ª não responder a esta no prazo de dez dias, consideramos V. Ex.ª admitido nas condições acima expostas.

Enviamos a V. Ex.ª a expressão da nossa consideração e estima e as nossas cordiais saudações. — Pela Confederação Patronal Portuguesa — O Secretário Geral, A. de Castro.

Repetindo: joia de inscrição Esc. Cincoenta; Cota mensal Esc. Cinco.

É esta circular acompanhada dum impresso, com um label que contém um desenho figurando a balança da justiça perfeitamente equilibrada (para eles), uma ramagem ornamental e o bonico e estes dizeres: *Pro Labore* (eles que não trabalham) e *Confederação Patronal Portuguesa*. O texto do impresso é este:

### VANTAGENS DOS CONFEDERADOS

#### (Confidencial)

As vantagens imediatas que todos os sócios confederados tem logo após a sua inscrição são as seguintes:

1.ª — A todos os Confederados será prestado o maior auxílio, apoio e defesa em todas as questões de ordem social e económica, contribuindo esta Confederação por todas as formas legítimas para a segurança dos mesmos e dos seus haveres.

2.ª — A Confederação Patronal Portuguesa auxiliará todas as justas pretensões dos Confederados, quer junto dos poderes constituídos, quer junto das entidades a quem essas pretensões forem endereçadas.

3.ª — Todos os Confederados encontrarão nos escritórios da Confederação, que funcionam na Avenida da Liberdade, 150, 1.º, das 11 da manhã às 6 da tarde, e das 9 às 11 da noite, pessoal habilitado que os atenderá e lhes fornecerá todos os esclarecimentos e indicações de que necessitam.

4.ª — O Advogado da Confederação que se encontra nos escritórios da mesma das 3 às 6 da tarde e das 9 às 11 da noite, dará a todos os Confederados os conselhos e indicações jurídicas que houverem por bem pedir-lhe, sem que para isso tenham que fazer qualquer despesa a mais da sua cota mensal e joia de Confederados.

5.ª — Um serviço completo e bem elaborado de informações comerciais e técnicas está a ser montado com o maior escrúpulo e segundo os moldes mais modernos. Este serviço trará apreciáveis vantagens a todos os Confederados para a boa marcha dos seus negócios.

Para que isto seja feito com a maior rapidez pedimos a todos os Srs. Confederados e entidades associativas confederadas que deem toda a atenção às visitas dos nossos Delegados e Agentes, e que lhes forneçam o mais conscienciosamente possível todos os elementos de informação que por eles lhes forem pedidos).

6.ª — Por meio do seu serviço confidencial, a Confederação Patronal Portuguesa procurará prevenir os interessados de quaisquer deliberações tomadas por elementos extremistas que os possam prejudicar.

7.ª — Serão fornecidos aos Srs. Confederados que provem a necessidade delas todas as informações de carácter confidencial, que demandem investigações em Lisboa ou na provincia.

8.ª — Pelas suas ligações com as Confederações Patronais Estrangeiras, a Confederação Patronal Portuguesa poderá fornecer aos Srs. Confederados indicações internacionais de grande utilidade.

Lisboa, 1 de Setembro de 1921.

Confederação Patronal Portuguesa

Como se vê o patronato não recua ante o crime de organizar-se contra os párias, contra aqueles que, trabalhando e não obtendo o bastante para as suas necessidades, lhe tem enchido os cofres do dinheiro.

## Notas e Comentários

### Tirem daí a esperança

Chamando para o deplorable estado em que se encontram as nossas linhas férreas a atenção dos poderes públicos, dizia ontem o *Diário de Lisboa* que trabalhássemos com prisa da casa por que estava entendido que da Alemanha não viria nem um carril. E' bom que isto se diga porque as indemnizações da Alemanha vão-se tornando para os nossos governos, algo de parecido, com as promettidas delicias que para os católicos o céu encerra.

### Assim ou assado...

Houve um homem que arrastando sossegadamente a vida divertiu-me Lisboa — foi, António Preto. Durante vinte anos atravessou António Preto a arena das praças de touros sem que houvesse uma cornada que lhe fizesse a pele. Centenas de vezes os touros lhe puzeram a vida em risco, centenas de vezes escapou. Até que — lá vem sempre o dia fatal — António Preto

que não morreu duma marrada, morreu, coitado, como qualquer de nós pode morrer — duma pneumonia. Enfim, duma forma ou outra sempre é morrer.

### Quem vem lá?

A en-tête da *Imprensa da Manhã* de ontem resava assim: "Quem vem lá? Não teremos uma única palavra de censura. Sabemos reprimir a indignação e os nervos, a custa do mais doloroso sacrificio. Não é uma convicção. É um desejo de não agravarmos uma situação das mais miseravelmente graves. Simplesmente, como um estrangulante grito de angustia, olhamos a todos, numa ânsia do mais justificado terror: Quem vem lá?" Os leitores compreenderão? Não compreenderam, evidentemente. Mas nós vamos por outras palavras dar-lhes a significação de tam preciosa *en-tête*. Atenção: Não há nada como tudo o mais são histórias. Vale muito mais, muitíssimo

## Rebeldias

Morrem há dias em New York um velho cão chamado Rax. Pertencia ao cirurgião dentista sr. Hyde. Eis uma banalidade, um acontecimento de todos os dias. Um cão morre; um cão nasce. Mais cão, menos cão... Que importância poderão ter factos tão simples, tão insignificantes para a humanidade?

Pois, os fios do telegrapho transmitiram para todo o mundo a morte do cão do sr. Hyde. Morrem dia a dia párias e grandes homens, deserdados, artistas sem vintem, operários que levaram uma vida inteira a trabalhar em benefício da humanidade, e o telegrapho mudo, e o telegrapho a preocupar-se com outras insignificâncias. Morre o cão Rax, que era o orgulho do sr. Hyde, e os jornais comunicam a milhões de pessoas a «grande» novidade.

Sabiam os leitores que morreu o cão Rax? O Rax, há dezasseis anos que servia humildemente o dentista americano! Ah! Maravilhoso! Dezasseis anos de dedicação! Todos os dias morrem trabalhadores que passaram dezasseis, vinte, trinta, cinquenta anos a produzir para os patrões. Esses párias não veem mencionados na primeira página dos jornais, cuja notícia de sua morte resume-se a duas linhas de letra minúscula nas últimas páginas; esses deserdados tem por leito eterno a vala comum e o esquecimento daqueles a quem enriqueceram.

Agora, meus amigos, o cão Rax é um caso diferente, tem notícia na primeira página, como os homens de génio (famosos todos) e todo o mundo fica sabendo que morreu. (Não lhe chamemos cão; demos-lhe o tratamento de senhor). O sr. cão — perdoe! — o sr. Rax, ou melhor, o sagrado cadáver do sr. Rax foi metido num caixão forrado de pelúcia, que custou 100 libras. (Não há muito tempo que uma viúva me pedia alguma coisa para a compra dum caixão para seu marido. Niharihas...)

Metido no precioso caixão, o enterro do sr. Rax foi acompanhado por três automóveis, cheios de convidados, até ao cemitério. O telegrama, infelizmente, — pena — não me disse se algum padre ajudou com uma oração a sua entrada no céu, mas tudo leva a crer que sim.

Não há muito tempo que Gomes Leal andava a morrer pelos bancos dos jardins; Camões morreu de fome — o cão Rax, o sr. cão Rax, o grande Rax, o incomparável, o genial, o super-cão Rax é um ente muito diverso, compreendemos, pertence à raça canina, merece outras honras.

Também há cães — bem sei — que morrem tam ignorados como os homens.

Mário DOMINGUES

### Pró-“A Batalha”

O Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa vai promover, na próxima semana, uma série de sessões de propaganda pró-expansão de *A Batalha*. As sessões serão oportunamente anunciadas, e são iniciadas em virtude de uma circular da F. J. S. sobre a precária situação do órgão operário na imprensa.

Diversos camaradas enaltecerão as vantagens de um diário da organização, como o melhor porta-voz da reivindicação proletária. Porisso: é de esperar que o operariado acorra em grande número.

### A reforma da lei das Associações Profissionais

#### Uma nota da U. S. O. de Lisboa

Não é verdadeira uma local inserta no jornal *O Século* de ontem, na sua secção de «informações», de que o sr. ministro do trabalho tinha sido procurado por este organismo, para lhe solicitar a reforma da lei por que hoje se regem as associações de classe.

É certo que há muito tempo se pretende a modificação da referida lei no sentido mais liberal, mas não compete a este organismo tratar do assunto por si só. Seria a C. G. T., se ela o entendesse, visto que a actual lei é a possível e reclamada modificação não só para Lisboa, mas sim para todo o país.

### Imprensa

#### «Vida Natural»

Sae no proximo dia 20, este mensário, órgão da Sociedade Naturista Portuguesa, que advoga a hygiene pratica, temperança na alimentação e o tratamento das doenças pelos agentes naturais.

## A URGENCIA

### Congresso Ferroviário

Sabemos que a Comissão Organizadora do Congresso Ferroviário, tem prosseguido nos seus trabalhos, com o fim de ultimar os preparativos do Congresso. Achemos porém que, se os organismos corporativos ferroviários prestassem menos os seus militantes que fazem parte da Comissão Organizadora, mais rapidamente se concluiriam esses trabalhos, que desde a Conferência do Porto tem caminhado com uma morosidade espantosa. São decorridos cinco meses e não se sabe ainda positivamente quando se realizará o Congresso Ferroviário. A Comissão possui já todos os elementos necessários para o realizar, tendo até informações completas sobre o movimento ferroviário dos vários países do mundo, que muito auxiliam as camaradas encarregadas da elaboração das teses.

O Congresso Ferroviário não deve ir além de Março, porque a fundação da Federação traz a necessidade dum trabalho preparatório importante, para conseguir-se montar toda a máquina federal, até ao ponto do Conselho Federal, iniciar as suas sessões. A Federação Ferroviária deve fazer-se já representar no próximo Congresso Confederado, onde os seus delegados tem algo a fazer e porisso é imprescindível que por todo o mês de março o Congresso Ferroviário se realize.

A Conferência do Porto foi impulsada pela C. G. T. que lhe deu todo o seu valor e apoio e, por consequência, perante a organização geral, os ferroviários estão moralmente obrigados a realizarem o seu Congresso, visto não poderem hoje alegar a falta de elementos para o fazer, visto que a Conferência do Porto lhes forneceu.

Sob o ponto de vista corporativo, por cada dia que passa a necessidade da Federação Ferroviária acentua-se, pois estes convencionados que o desastre sofrido pelos ferroviários da Sociedade Estoril seria evitado pela intervenção da Federação, que iria até evitar a própria greve, que até certo ponto talvez fosse extemporânea.

O problema das oito horas está preocupando fortemente os governantes portugueses, que instigados pelos industriais e pelos capitalistas, tentam pôr um aumento de horas de trabalho e, quicá, mais tarde ou mais cedo, uma redução de salários. O gesto da Sociedade Estoril é sintomático e no célebre Congresso Económico realizado em Coimbra também o assunto foi largamente debatido.

As grandes empresas, as companhias poderosas, preparam-se para o golpe e certamente serão atingidos os ferroviários em primeiro lugar.

Não é pois com a fraca organização que possuem, que os ferroviários podem enfrentar a acção das companhias e do Estado, que neste caso se esforçam por tornarem rápida a tentativa. Perder tempo com a realização do Congresso Ferroviário é fornecer armas ao inimigo que as procurará triunfar.

É por este motivo e ainda por muitos outros que entendemos que o Congresso Ferroviário se deve realizar em Março próximo.

Esforce-se a Comissão Organizadora, não absorvam os Sindicatos tam completamente a acção dos seus componentes, que pertencem à referida Comissão e possível é conseguir realizar o Congresso em Março. Reparem os ferroviários que estão a perder terreno, que depois lhes será difícil conquistar e realizem a obra da sua organização federal, porque é o único meio de poderem manter em respeito as companhias e do Estado. Os Sindicatos ferroviários que nomeiem já os seus delegados ao Congresso e a Comissão que inicie a propaganda nas diferentes linhas para que se evite mais demoras na elevação de tam importante trabalho.

As nossas palavras tem apenas o fim de recordar as necessidades da organização e pôr a questão na ordem do dia para que seja encerrada como deve ser.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Convidam-se os camaradas que possuem listas pró-vidas da explosão a virem liquidar-las hoje. Igualmente se convidam os camaradas que pagam na sede central, ou na das secções, a regularizarem a sua cotização.

Núcleo do Alm. da — Foram nomeados os camaradas António Fernandes Júnior, Simão Augusto dos Santos e José Monteiro para a secção de propaganda anti-alcoólica. O secretário geral pediu a sua demissão por ter de abandonar o cargo nomeado provisoriamente o camarada Francisco Santos Reis. Foi lançado um protesto contra os elementos que estão originando a desorganização na Federação da Construção Civil.

### Do comboio à linha

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem momentos depois d'ali ter dado entrada, José Duarte Nobre, de 13 anos, natural de Lisboa e residente na rua Simão Veríssimo, 22, que em S-te Rios caiu do comboio à linha fracturando o crânio.

Trabalhadores: Lede e propagação A BATALHA

## Página escolhida

### Coesão de factores

Vejo produzir-se desde modo o facto revolucionário: a oposição contra-revolucionária determina na hora actual e determinará a coesão de todos os factores de revolução, quer se queira, quer não. Assim como numa greve, a selecção se opera entre os homens de acção e os homens de inacção, assim como o sindicato, em plena acção e em plena tormenta, afasta automaticamente do seu seio os incapazes, os impotentes ou os cobardes, assim os elementos revolucionários que não de operar a centralização dos factores de revolução, veem a afastar do seu quadro, do seu campo de irradiação, os incapazes, os impotentes e os cobardes, e essa centralização opera-se à automaticamente. É isso que forja a doutrina revolucionária.

Há uma doutrina comunista para o comunismo sob o plano de um partido. Há uma doutrina sindicalista para o sindicalismo sob o plano do sindicalismo. E acima dessas doutrinas há uma doutrina revolucionária feita de todos os materiais da revolução, que se forja com o conhecimento das causas, dos meios e dos fins da revolução e que tudo abraça, tudo derruba, tudo coordena, tudo funde para que o bloco dos explorados se erga contra o bloco dos exploradores e dos contra-revolucionários.

Subordinação! Supremacia! Ora vamos! É coisa que não existe. Erro! Erro de tática da parte dos partidos políticos. Erro de tática da parte do sindicalismo! Enganar-se-ia grandemente aquele que quisesse internar-se nesta via: oposição entre si dos factores revolucionários, ante as obrigações da revolução.

Coesão de todos os factores da revolução ante as obrigações revolucionárias é, a meu ver, a doutrina revolucionária que o sindicalismo deve aceitar como encaminhando à revolução. O que não impede que o sindicalismo procure o seu desenvolvimento sob o plano tático que se traçou, mas implica não poder subordinar a revolução à sua própria doutrina.

### G. MONMUSSEAU

## AS GREVES

### Pessoal da Carris de Ferro

A greve do pessoal da Carris de Ferro manteve-se com a mesma solidariedade, apesar a intransigência manifestada pelo Governo e Companhia, que parece não quererem admitir que haja homens com dignidade e brio que venham para a luta na defesa da sua honra enovelhada. É que o sentimento da dignidade vai-se tornando uma raridade neste meio pútrido e corrompido e deve, portanto, causar estranheza que homens de trabalho ainda o mantenham íntegro, sabendo impor-se pela razão da sua inabalável força moral a aqueles que julgam tudo preterido e ataseado na lama de inconfessáveis ambições.

O pessoal da Carris, lançando-se em greve em defesa de dois camaradas castigados pela Companhia, demonstrou com todo carácter e dignidade, embora isso pese ao que o atacam velhacamente, pretendendo que a opinião pública é contrária ao movimento grevista, no intuito reservado de a indispor com aquele gesto que leva ao conceito das criaturas de ombridade e que não tem o carácter emporalhado.

### A reunião de ontem

Para apreciar o estado do movimento reúnem-se, com enorme concorrência, o pessoal da Carris, presidindo Joaquim da Conceição, secretariado Carlos Saúde Ribeiro e José Carlos Prouença.

Faz em primeiro lugar uso da palavra o camarada Fernandes Antunes, que, referindo-se à prisão dos camaradas do *Cur-Barr* de Santo Amaro, diz que tal prisão não se pode admitir e que tal prazo de 48 horas esses camaradas não forem restituídos à liberdade a classe deve ir, em péso, entre os lados enormes apoiados.

José Augusto Martins, depois de várias considerações, diz que nenhum camarada deve retomar o trabalho sem que os camaradas despedidos sejam readmitidos ao serviço e os presos restituídos à liberdade, manifestando-se a classe inteiramente ao lado do orador.

Alargu-se em seguida em considerações sobre a marcha do movimento, terminando por declarar que a classe

### Nota officiosa da comissão de melhoramentos

No jornal *O Seculo*, edição da noite de ontem, vem publicado um comunicado da Companhia Carris de Ferro, no qual a mesma diz que esta comissão tomou o compromisso, perante o presidente do ministério, de que a classe não iria para a greve, pelo motivo do despedimento do camarada António Marques.

Em seguida António da Silva propõe que seja nomeada uma comissão para, em nome da classe, ir saldar o camarada Armando Martins, sendo essa comissão composta pelos camaradas António da Silva, Daniel Canudo e Fernando Antunes. Em seguida é encerrada a sessão com vibrantes vivas à greve, C. G. T. e jornal *A Batalha*.

### Nota officiosa da comissão de melhoramentos

No jornal *O Seculo*, edição da noite de ontem, vem publicado um comunicado da Companhia Carris de Ferro, no qual a mesma diz que esta comissão tomou o compromisso, perante o presidente do ministério, de que a classe não iria para a greve, pelo motivo do despedimento do camarada António Marques.

Isto é menos verdade, pois o que se passou foi justamente o contrário. O que a comissão declarou a esse senhor, foi que não se responsabilizava, se de momento para o outro fosse declarada a greve, visto que o pessoal se encontrava muito agitado, e ainda que acima da comissão de melhoramentos existe o comité e, sendo assim, não poderia a comissão de melhoramentos tomar tal compromisso, pois que ainda a última greve se muito tarda esta comissão disso teve conhecimento.

Por aqui se vê a facilidade com que a Companhia falta à verdade, pois faz uma afirmação do que não conhece, porquanto não assistiu à conferência a que se refere.

E para abono do que declaramos, apelamos para a lealdade do sr. presidente do ministério.

A Comissão de Melhoramentos do Pessoal da Carris.

### NOTA OFFICIOSA

Camaradas: — Ao entrarmos no 2.º dia de luta, constatamos com satisfação que o moral da classe a que nos orgulhamos de pertencer é excelente e por isso vos saudamos e fazemos votos para que continueis a lutar com a maior energia até à vitória final, que ao caso pertence.



havendo outros, tem aqueles que pre-

Continuam os teatros apinhados de espectadores. Podem gastar dinheiro, Gosam a seu modo; e, cá fora, mais distante, nos bairros pobres, continua a escuridão imensa nos cascos onde habitam alguns trabalhadores do mar. É pouco o pão, e pouco a luz. Não há dinheiro. Trabalham e não recebem.

Tem dividas a rodos sem revoltas, e num gesto humilde de calma e ordem, sofrem com paciência todo o tempo que ganham insuficientemente, e por fim pediram um aumento que todos conhecem! Até agora nada está resolvido.

Alguns armadores há já, que estão prontos a atender à reclamação. Esperam a vez, a ver qual deve ser primeiro a dar o aumento aos tripulantes em greve. Porém, entendem que não deve partir esta ideia do T. M. do E. por que todo o público conhece o estado em que se encontram as transacções administrativas dos T. M. E. e amanhã, a actual administração, que, justiça lhe faço, tem trabalhado e procedido dignamente, seria alvejada por espíritos mal entendidos e incoherentes. Seja como for, o conflito continua.

A única justiça é a dos trabalhadores do mar que não podem viver honestamente com os actuais salários.

E tu, povo trabalhador, faze-te trabalhador do mar, e pergunta à tua consciência se podes viver assim. Ergue a tua voz ampla e honrada, e fala-lhe aos ouvidos de toda a gente em defesa dos marítimos portugueses, mostrando a justiça que lhes assiste. Irei receber a crítica de muitos, em virtude de ser oficial e tomar a defesa dos grevistas. Receberei a crítica daqueles que forem ignorantes e não compreendam que todos me temem respeitado, mesmo falando em defesa dos necessitados de mais um pedaço de pão. Mas uma acção digna me entrou na alma, sabendo que a digna classe dos Marinheiros Mercantes, deliberou não sair para o mar enquanto não fosse admitido a bordo todo o pessoal existente a bordo à data da greve, e ainda que não haja represália alguma depois de o cluio do movimento. Louvo-lhes a acção. Segundo informes, estou convicto de que o movimento não se prolonga muito além, e a justiça há-de ser feita a favor das classes marítimas em greve. Que não desanimem e continuem sempre na mesma cordelidade com o bom nome de todos nós. Mantas Massano.

## Marítimos de longo curso

### NOTA OFICIOSA

Camaradas: O comité teve conhecimento de que o pessoal do vapor «Consaça», da firma J. J. Correia da Silva, abandonou por completo o trabalho ontem, o que vem confirmar, ao contrário do que o sr. Correia da Silva afirmava, que o pessoal não se encontrava satisfeito com a situação presente.

Deixemos tem este comité recebido notícias de que o pessoal dos navios ancorados nesse porto continua mantendo a mesma atitude de não matricular em Leixões, mas vir a Lisboa, visto que as matrículas caducam neste porto e não em Leixões.

O comité recomenda as camaradas desses navios que continuem mantendo a mesma união e tenham confiança no seu comité, pois o mesmo, coadjuvado com o esforço das camaradas que estão em Lisboa bem como com o esforço dos que se encontram em Leixões, levará a bom termo as nossas justas reclamações.

Avistouse ontem com o presidente do ministério, a convite do mesmo senhor, uma comissão, à qual foi notificado por S. Ex.ª que estava cheio de boa vontade em solucionar o movimento; para este efeito propôs S. Ex.ª que a comissão accedesse, como arbitro entre os armadores e o comité das classes em luta, o sr. Enlino Burna.

A comissão accitou, tendo nesse sentido uma conferência com o mesmo senhor.

Propôs o sr. Burna que os aumentos fossem aceites conforme a tonalidade dos navios. Tal proposta não foi aceite pela comissão, já por não estar em harmonia com a base das reclamações para solucionar o conflito, aprovadas nas sessões das três classes, já porque a carestia da vida não se faz sentir mais do pessoal que tripula os navios de grande tonelagem do que aos que tripula os de pequena; logo a melhoria de situação faz-se sentir a todos por igual, tendo todos consequentemente iguais direitos à vida. Não só por esta forte razão, mas ainda porque o trabalho está em igualdade de circunstâncias, visto que se o navio é de grande tonelagem tem mais pessoal para o seu serviço do que se for de pequena. Nestas condições o comité entende entregar ao sr. Burna a base das reclamações para a solução do conflito, base esta já por nós publicada por intermédio de A Batalha.

O comité teve conhecimento da chegada do vapor «Peninsular». Fica por este meio esse pessoal avisado de que deve abandonar o navio hoje, pelas 8 horas da manhã.

O comité congratula-se pela resolução tomada pelos sr. marinheiros de longo curso, na sua reunião realizada em 16 do corrente, pois a mesma resolução vem provar mais uma vez serem os explorados pelo capital como nós somos, e que não é pela sua posição social lhes permitir um salário mais elevado que deixam de ser vítimas desta sociedade. Teve conhecimento este comité de que por declaração do comandante do vapor «Minho» aos seus tripulantes, os T. M. E. pretendem que este navio saia de Leixões comandado por oficiais da armada. O comité enviou imediatamente ordem para que, caso o T. M. E. pretendam levar a efeito tal resolução, o pessoal não se preste a sair com o navio com oficiais que não sejam da marinha mercante, isto na mesma ordem de ideias do que foi resolvido pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.

Camaradas: prova de que são bastante conscientes para compreender os deveres da solidariedade.

O comité, em nome das classes que representa, salda todas as classes em luta por mais um pouco de bem estar, especializando a classe da Carris de Ferro de Lisboa, pela atitude que demonstra com o seu movimento actual, por ser o mesmo de ordem inteiramente moral.

O comité avisa todos os camaradas das três classes em luta, que a partir de hoje as reuniões realizam-se pelas 15 horas (3 da tarde), excepto aos do-

## Federação Nacional da Construção Civil

### Esclarecendo

A Batalha de ontem publicou uma notícia de Viana do Castelo que por ser menos verdadeira, nas insinuações que o correspondente faz à Federação.

Em primeiro lugar, referindo-se à impossibilidade constituição do Sindicato Único, naquela cidade, argumenta-se que o operariado jamais o constituirá por ser na sua quasi totalidade das aldeias circunvizinhas. Isso não seria motivo para tal empreendimento senão houvesse dos venenos que existem, pois que muitos Sindicatos Unidos da provincia, são compostos de indivíduos dos arredores das localidades onde eles se acham instalados, podendo citar-se no norte os de Coimbra e Porto. Diz ainda o correspondente que esta Federação não providencia como se lhe tem exposto, a fim de obstar que operários daquela cidade venham trabalhar para o sul e principalmente Lisboa, pois que tem lá aparecido alguns com cadernetes em dia e sem que a Federação inquirisse se eles pertenciam ao número dos que lá devem e tem desfalcao o cofre associativo.

Com certeza que o correspondente de Viana do Castelo, julga Lisboa do tamanho daquela cidade, onde todos se conhecem, onde se nota a chegada de algum extranho à localidade, pois que se assim não fosse não diria o que diz, como se fosse possível à Federação saber da chegada ao sul dum indivíduo de Viana do Castelo, que, qual agulha em palheiro, jamais se saberia onde encontrar. A culpa cabe às ditas associações, por não inquirirem para onde vão, tais indivíduos, pela família e conhecidos, participando que, para tal parte, rua de tal, foi um fulano, nestas ou naquelas condições, etc.

Diz ainda o correspondente que a Federação não responde com a brevidade necessária, a ponto de quererem com isso lançar as responsabilidades da prisão de um camarada pedreiro, que foi preso com alguns agricultores-proprietários por atentado à bomba numa propriedade de outro agricultor a pontos de dizer que o representante da Federação lhes disse serem precisos 500 escudos para as primeiras despesas do advogado, etc. chegando os sócios a ser de opinião que a classe se desfezesse enquanto a Federação se não deixasse de política. Pasmam-se com tanta audácia, como se a Federação pudesse pôr em liberdade criaturas entregues ao tribunal de Defesa Social, que não admite fianças, despronunciações, etc., tendo-se de esperar pelo julgamento que deverá ser em breves dias, devido ainda aos esforços da Federação. Não é verdadeiro que para a defesa do federado que se acha preso, lhe fosse exigido 500 escudos e demais que estando preso por ser genro dum dos tais agricultores presos, estes tem a Associação dos Agricultores Madeirenses, onde são sócios e directores, que os deve defender e com certeza os 500 escudos seriam exigidos por algum para a defesa dos agricultores, que não são nem podem ser confederados.

Com respeito ao preso, sócio do canteiro, esse terá no dia do julgamento a defesa do advogado do Conselho Jurídico e não sabemos mesmo se tais presos podem ser considerados por questões sociais.

Esta Federação deseja para a outra vez que o dito correspondente não se meta em coisas que não conhece, a não ser que esteja a fazer a tal política que diz para a Federação deixar de ter.

### A Federação.

## DESPORTOS

### Futebol

#### Porto contra Lisboa

Realiza-se amanhã no Campo Grande às 15 horas o jogo anual entre o grupo representativo do Porto e o de Lisboa para disputa da taça do Porto-Lisboa.

O grupo representativo de Lisboa é assim formado:

Elcivros—Carlos Guimarães, Jorge Vieira, António de Pinho, João Francisco, Victor Cândido Gonçalves, Alberto Nunes, Domingos Neves, João dos Santos, José Rodrigues, J. e um Rio e Alberto Augusto.

Os jogadores do Norte são os seguintes:—António Lino, J. Carlos, Oscar de Carvalho, Teófilo Equível, António Valez, José, Floriano Pereira, Alexandre Cal, Joaquim Teixeira, Arthur Augusto, João Nunes e José Tavares Bastos.

As 15 horas realiza-se um encontro entre os 3.ºs teams do Sporting e do Benfica.

mingos, visto não se efectuarem demarques.

Vivam todas as classes em luta!

Viva a C. O. T.!

Viva A Batalha, que todos os camaradas tem o dever de ler, visto ser o órgão dos trabalhadores, não só durante a greve, mas também de futuro!

O Comité.

### Foguetes (Secção de pesca)

#### NOTA OFICIOSA

Agrava-se o conflito em virtude dos armadores persistirem novamente na proposta da percentagem variável, pois que vai deixar estes nossos camaradas em peor situação do que aquela em que se encontravam, visto que os mesmos se desajam um aumento de 5000 sobre a soldada actual, que é de: chegadores, com 12 horas de trabalho, 8000; foguetes, 13000. A com as reclamações passamos 1.º a 13000 e os 2.º a 14000, o que ainda não dá margem para enfrentar a sempre crescente carestia da vida conservando-se as actuais percentagens e caldeiras. O comité previne os camaradas que devem manter-se unidos como até à data, pois da união virá a vitória.

Mais uma vez bradamos:

Viva a greve dos Foguetes da secção de pesca!

Vivam as classes de longo curso!

Viva a organização operária mundial.—O Comité da secção de pesca.

### Sindicato Unico Mobiliário

Tendo reunido ontem a assembleia geral deste organismo, e sendo apreciadas as greves do pessoal da Carris de Ferro e Classes Marítimas, foi aprovada a seguinte moção:

«Os operários mobiliários, reunidos em assembleia geral, saudam o pessoal da Carris de Ferro e Classes Marítimas em luta, dedicando-lhes toda a solidariedade moral.»

## TEATRO SÃO LUIS

Companhia de operários ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSSIDA D'OLIVEIRA

### Grandioso sucesso

A encantadora e festejada opereta

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Como tivesse saído incompleta a nota dos componentes internos do Conselho Administrativo, devido a um lapso da tipografia, publicamos a novamente: Alberto Dias, secretário geral; Luis Correia, adjunto; Adriano Pereira Machado, secretário administrativo; José Baptista, tesoureiro; Alexandre Assis, tesoureiro adjunto.

S. U. da Construção Civil.—Reunião profissional dos pedreiros.—Reunião de interesse que tratou de assuntos de interesse para a classe, tendo aprovado novos estatutos. Resolvido convocar uma reunião de todos os delegados na próxima terça-feira às 20 horas.

Secção profissional dos serventes.—Por ser realizada ontem a sessão das camaradas vítimas do «lock-out» patronal ficou transferida para quando se anunciar, a assembleia geral dos serventes convocada para ontem.

Comissão profissional dos pintores.—Reunião tendo aprovado vários estatutos. Recebido do sindicato dos correios e telegrafos a importância de 4500 para ser entregue ao camarada Félix António Fernandes.

### CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira.—Reúne amanhã às 12 horas o conselho federal para prosseguimento dos trabalhos pendentes da última reunião. Devem comparecer todos os delegados, especialmente os delegados directos dos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores.

Federação Metalúrgica.—Reúne hoje a comissão administrativa devendo tomar posse os camaradas nomeados na última reunião do Conselho e tratar também de vários assuntos individuais.

S. U. da C. Civil.—Secção do Beato e Oliveira.—Reúne depois de amanhã a classe em sessão magna para deliberar sobre o caminho a seguir em face da carestia da vida e deliberar sobre vários assuntos de interesse para a secção.

S. U. Mobiliário.—Manufactureiros de Artigos de Viagem.—Para se apreciar um assunto de grande importância, convidam-se todos os camaradas componentes desta especialidade, a reunir hoje, pelas 18 horas.

Devido à urgência do assunto a tratar, pede-se que nenhum falte.

Comissão Administrativa.—Convidam-se os camaradas eleitos para os corpos gerentes, a comparecerem a tomar posse na próxima terça-feira.

Convidam-se os camaradas cobreadores das oficinas, a virem prestar contas das respectivas cobranças.

Serventários do tráfego.—Reúne depois de amanhã, às 20 horas, em assembleia geral, os serventários do tráfego da alameda para apreciar as contas da gerência do ano transacto e deliberar sobre vários assuntos de interesse para a classe.

Impressores Tipográficos.—Reúne na segunda-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura e discussão do relatório e contas da gerência de 1921; eleição de corpos gerentes eleição de delegados a U. S. O. e F. L. J.; apreciação da necessidade de aumentar o custo do selo-cota.

Sindicato Ferroviário.—Reúne hoje às 21 horas os corpos gerentes que terminaram os seus mandatos com os que foram ultimamente eleitos, a fim de tomarem posse e deliberarem sobre assuntos de interesse.

Pede-se a comparencia de todos os componentes.

M. F. Massas e Boiachas.—Reúne amanhã, pelas 16 horas, em assembleia geral para prestação de contas e posse da nova direcção.

Chauffeurs em Portugal.—Convidam-se os componentes da comissão de chauffeurs de camionagem a comparecer hoje, pelas 21 horas na sede.

Condutores de Carroças.—Realiza-se amanhã às 12 horas uma reunião magna de condutores de carroças para eleger os corpos gerentes e nomear uma comissão para se entender com os proprietários de carroças sobre aumento de salário a fim de se evitar um movimento que vá até à greve geral. Tod. os condutores de carroças devem comparecer no local da reunião, Travessa de Agua da Flor, 16.º.

Também se pede a comparencia dos delegados dos chauffeurs ao serviço nas camionagens.

## A paralização das obras da construção civil

Reiniram ontem novamente os operários da construção civil, sob a presidência do camarada Joaquim Carvalhais, secretário por Luiz Correia e Carlos de Araújo. Usaram da palavra os camaradas Alves da Silva, António Pereira, Carmelo, Eugénio Carreira, Francisco Luis, Victor Martins, Adelino P. Nheiro e Manuel dos Santos, secretário-geral, que informa ter o governador civil tomado o compromisso com a comissão de dar ordem ao commissário da policia para que fossem fornecidas forças para as obras em paralização, garantindo a liberdade de trabalho e ordenando a prisão de qualquer commissão de construtores civis que obrigassem a paralisar as obras hoje.

Disse que todos os operários comparecerem hoje às horas normais nas obras para que lhes fosse paga as férias dos dias que foram obrigados a não trabalhar e, caso não lhes pagassem recorresse ao Tribunal dos Arbitros Avidores, para lhes serem pagos os salários a que tinham direito. A comissão dirigiu-se depois à presidência do ministério para o mesmo assunto de que se tomaram identicas providencias.

Os operários reúnem amanhã pelas 12 horas na sede do sindicato da construção civil para tomarem conhecimento das demarches até então efectuadas.

Os mestres de obras

Reiniram em assembleia geral os mestres da construção civil e deliberaram reabrir as obras na próxima segunda-feira, dados os bons resultados obtidos na conferência havida esta tarde com a câmara.

## Rendimentos dos operários

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recolheu à enfermaria de S. José no hospital do mesmo nome Alfredo de Oliveira de, 23 anos, natural de Pamplona da Serra, trabalhador e residente nas Escadilhas de Santo Estevão, 21, 3.º, que quando procedia à descarga de carvão de um vapor, no Entrepósito de Santos caiu de uma prancha ao rio, ficando ferido na cabeça.

—Depois de receber curativo no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recolheu à enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José, Afonso Sebastião Godinho, de 27 anos, natural de Lisboa, motociclista e residente na rua da Bela Vista, 114, 3.º, que na rua do Ouro foi cuspidado da moto que guiava, ficando muito ferido nas pernas e rosto.

## Tribunal de assambleadores

Ficou adiado o julgamento do reu Albino da Silva, com estabelecimento de feitura em Belém, visto faltar instaurar outro processo que se liga com o primeiro.

## Serralheiro

PRECISA-SE com bastante prática em canalisações de ferro. Rua de S. Paulo, 103, 1.º

## A BATALHA na provincia e arredores

### Setúbal

15 de Fevereiro

### A situação angustiosa dos trabalhadores

Os que trabalham nas indústrias da pesca e das conservas encontram-se numa situação económica desastrosa.

Tem faltado o peixe, não havendo sardinha devido ao mau tempo.

As crianças andam em grande número pelas ruas implorando pão para não morrerem de fome enquanto os pais já empunham os seus modestos haveres.

Contudo os trabalhadores, em vez de se prepararem para se libertar da maldita situação em que se encontram, passam o tempo sentados nos bancos da Avenida e nas tabernas, discutindo e lamentando a sua vida. Esta inação é condenável. Os trabalhadores devem esforçar-se por evitar que a fome entre nos seus lares.

Ocorre perguntar se os militantes aprovam a atitude passiva dos trabalhadores. Se dela discordam porque não tomam a atitude que já deviam ter tomado?

Não serve a desculpa da falta de preparação sindical. Os sindicatos não servem apenas para reclamar aumento de salário, mas sim para desempenhar um papel importante em todas as lutas contra os exploradores.

Os nossos exploradores acabam de fechar todas as fábricas de conserva, lançando as culpas desse facto aos trabalhadores.

Dizem eles que os operários querem governar nas fábricas. Isso não passa dum pretexto mentiroso. Em nenhuma fábrica trabalha um operário que não seja sindicalizado.

É necessário que os trabalhadores de Setúbal se preparem sem demora, para reagir contra semelhante estado de coisas.—C.

### Braga

14 de Fevereiro

### Professorado primário

Reiniram os professores primários deste concelho, que aprovaram as contas da gerência do ano findo, tomando conhecimento da vinda a esta cidade dos professores e alunos das escolas de Ponte do Lima, e do sr. Francisco José Cardoso Junior, professor da Escola Normal do Porto, a realizar em breve uma conferência pedagógica nesta cidade; organizar um curso de férias para trabalhos manuais; conceder o subsídio de 20000 à viúva do professor sr. Correia Portela, e promover uma excursão de estudo a Coimbra e ao Bussaco.

### Julgamentos

No tribunal criminal desta comarca effectou-se ontem o julgamento de José Gonçalves, Manuel Semedo, Rodrigo Vieira e Abílio Goias, arguidos do furto de fazendas em um estabelecimento do Campo da Vinha, na importância de 17000\$00, e à firma Campos & Campos, re 12000\$00 de cabedais.

Por duas vezes que aqueles conseguiram fugir, sendo recapturados, sendo os tres primeiros condenados em 4 anos de prisão maior celular e 18000\$00 de imposto de justiça, e o último condenado em 9 meses de prisão, que lhe foi dada por expiada.

### Teatro-Circo

Nesta elegante casa de espectáculos effectua hoje a primeira recita de assinatura a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a «Inimiga» levando à scena amanhã a engraçada comedia «Reservado para senhoras» e na segunda-feira com «A Sombra».

### U. S. O.

Este organismo representativo dos organismos operários desta cidade, convida os delegados a comparecerem na sua sede, à rua de S. Vicente, 42, 1.º, pelas 9 horas da manhã do proximo domingo, 19 do corrente



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

**A resposta da U. S. O. P. a impressão dos comerciantes. — Eles consideram-se «trabalhadores» — Qual a natureza do seu trabalho e o seu passado histórico. — O que significam as moções dos comerciantes e da U. S. O.**

Os honrados comerciantes desta praça não ficaram satisfeitos com a resposta que a U. S. O. deu à sua moção aprovada numa reunião de armamento e inserida num jornal desta cidade — moção essa a que já nos referimos noutra crónica. Não é de estranhar o descontentamento que os negociantes manifestaram ao lerem, no mesmo jornal que publicou o seu documento, a moção, unanimemente aprovada, do organismo operário e federativo local. Se afirmarmos, num meio sincero, a sua completa identificação com a doutrina expressa pela organização operária, isso é que constituiria a maior das surpresas que o mundo já jamais experimentou. Mas, felizmente, nem dum lado, nem do outro, houve grandes decepções.

Os comerciantes armadistas disseram, por exemplo, que a vida baixaria gradualmente se todos se dedicassem ao trabalho intensificado, útil, durante um período prolongado e não simplesmente dentro das oito horas, que um parlamento da república teia a tolema de decretar, mercê da forte pressão que os trabalhadores fizeram junto dos seus patrões, conquistando-as.

Bem entendido: o produtor não só deviatrabalharbestialmente num espaço de horas infinitas, cooperando para a riqueza do país... e comercial e industrial, mas igualmente tinha por obrigação conservar-se humilde e aliado ao Capital, sem voz activa e sem par, sem o mais pequeno gemido. Um regresso disarjado aos tempos feudais. A União a esse critério respondeu que, de facto, se todos os seres humanos valessem se entregassem ao labor fecundo e não a trabalhos que nada beneficiam a comunidade, a vida não só baixaria, mas, o que era melhor, tornar-se-ia mais livre, mais fácil, mais feliz: — o pão seria mais abundante — e quem diz pão, diz tudo quanto é essencial à existência — e o trabalho seria mais suave, porque já nem sequer era necessário extenuar-se nos oito horas diárias de produção. Em menos tempo ainda se conseguiria tudo quanto nos é preciso.

Fácil é de calcular: os comerciantes, não compreendendo o alcance desta réplica, a filosofia socialógica desta resposta, indignaram-se dentro dos seus balcões minuciosos. A um, por acaso, ouvimos os dizeres: — Tem graça! Então nós não trabalhamos? Positivamente que trabalhamos; há, porém, esta diferença: o seu mistar não é de produção mas de especulação, não aumenta o celeiro, o depósito comum da humanidade, o desfalca-o, diminui-o; não se destina ao bem geral, mas ao benefício exclusivo de castas. Houve algum tempo, talvez, que o comércio significasse permuta de produtos, de manufaturas, o comércio de se manipular? E' ponto de fé que nem mesmo nas épocas em que o agente intermediário dinheiro ainda não existia, a perturbação mais as desigualdades sociais, o comércio fosse uma simples troca de produtos, já nessas quadras históricas da humanidade o negociante era um aventureiro, um assaltante, um quadrilheiro guerrista, que tinha o seu herói, o seu chefe, o seu deus. Mercúrio é o Deus dos ladrões... do comércio; roubou rebanhos e armas, e tinha uma lira, roubada também, para fazer adormecer. Ora Mercúrio é o símbolo ainda do comércio e indústria; é o seu label e a sua significação. Portanto, os negociantes e industriais nossos contemporâneos são descendentes dos negociantes antigos, que, pela força das armas, posto que também eram guerreiros, possuíam os seus escravos, que produziam para eles. No entanto, os seus escravos, se não possuíam a liberdade política, tinham, pelo menos, a barriga cheia, o que não acontece aos nossos coetâneos.

Com a aparição da moeda, esse engenho invento que mal vai fazer ao mundo, os devotos de Mercúrio mais facilmente puderam desenvolver a rapina. Não precisam de lutar nas estradas ou nos campos de batalha, como outrora os seus avoços: barricaram-se nos seus balcões, dedilharam a lira das legalidades e adormeceram todo um povo obscurecido pelas falsas conveniências, que lhes dá ainda por cima homens para a sua própria defesa.

A admitir que os negociantes trabalharam quando, pelo dinheiro, apenas surripiam a produção ao operário, para com ela traficarem como o próprio produtor, temos igualmente que concordar que o vigarista, o cartista, o escalador, o que se introduz em casa alheia ou nos sal à estrada, trabalham como outro qualquer; trabalho arriscado, penoso, muitas vezes, de um certo cunho intelectual. São também, esses in-

divíduos, adoradores de Mercúrio, podendo, como os negociantes legalizados, usarem-no como símbolo, como lema, como label, porque são racionais, conquanto as especialidades diverjam.

Os armadistas, assustados com a indignação que vai lavrando entre os espíritos dos roubados, pretendem estender o seu caduceu mercantil, a ver se as serpes do Capital e do Trabalho se enroscavam nele e firmavam a paz, como na montanha da fábula. Mas o tempo d.s. mágnas já passou a história a serpente Trabalho, a maior, a mais potente, a mais útil, há de banir, aferrtoar, partir um a um todos os anéis do reptil Capital-Comércio-Indústria. Porque o Mercúrio-Comércio-Indústria-Finança atou o Prometeu operário no monte do Causado dos seus sofrimentos e misérias amargurantes.

Os comerciantes da nossa praça ficaram nials estarelecidos com a moção da U. S. O. porque ela, longe de se intimidar com as ameaças dos armadistas, anuncia uma intensificação da propaganda sindicalista e revolucionária, propaganda essa que está a educar e a robustecer um Hércules que há de libertar o Prometeu-Porto roubado do seu suplicio a que o deitarão, terminando-se a tolerância, que é quasi uma renúncia, que até aqui se tem usado. Nessa altura não haverá simples doses nem afirmações platónicas, mas qualquer coisa de *meilleur et bon*, que rejeite e se impoza, tanto mais, quanto despois de todos os seus disparates, urrazados, provocadamente, propostamente, os senhores armadistas estão encarecendo o preço dos géneros do bacalhau, do arroz, das batatas, da farinha de açúcar, etc. E' que a empreitada expandida na sua moção, se em este sumo: um pretexto para continuarem na sua acção de rapina; a jasso que o protesto saído do Conselho Federal do organismo superior de trabalho local significa eloquentemente, que as camadas oprimidas tem de uni-lhes e arripiar outro caminho, porquanto a acção dos exploradores incitamos à prática das lutas pela liberdade e pelo pão, que nos estão sendo furtados...

## As consequências do catecismo religioso — Os fanáticos toupeiram, enquanto os livres-pensadores dormem...

Enquanto os comerciantes vão reclamando das autoridades republicanas providências no sentido de esmagarem a organização operária, o catecismo religioso, do qual fazem parte elementos valiosos das forças do *filho vivo*, vai prossequindo na sua acção de deitar os chifres ao sol, endoicando as cabeças das criaturas pouco esclarecidas. Por exemplo: na igreja paróquia de Paranhos, cinco mulheres e dois homens andaram, em determinada noite, em procissão pelo adro do referido templo cantando orações místicas e fúnebreas.

Algum acento de que se tratava talvez dum simples caso de maróteira, mas a opinião geral na freguesia atribui a scena a uma manifestação de loucura. E' provável que assim seja. Nas igrejas, as crianças afluem à doutrina vigarista dos padres e sacerdotes, nas escolas, algumas oficiais até, fazem-se referências à religião, collocando a acima de tudo e de todos, e ensinam-se as crianças a odiar os indivíduos que não vão à missa e não oram a Deus, dizendo-lhes que a fome na Rússia é um castigo vindo do céu para terminar com os boquevisitas, que só roubam, trucidam e fazem mal. Glorificam-se, portanto, os atos de caridade, onde se propina o veneno da religiosidade, festas e bodes católicos que os republicanos estão, afinal, a macaquearem.

Os livres-pensadores, os tais republicanos avançados, radicais, degladiam-se na política dos partidos e dos grupos, que são capazes de reíntimem todos os dias para guerrearem a organização operária e a sua acção, menos para se concertarem numa propaganda séria e fecunda de molde a arrancar ao poder espiritual da reacção que avança, surruteiramente na sombra, um povo ignorante e uma infância em formação. E' verdade que o Grémio Franco-Maçon desta cidade distribuiu um manifesto, contendo uma poesia e uma gravura representando a cidade, sobre a qual paira um morcego com a fisionomia dum jesuíta. Mas isto só não basta, e é indispensável que se não deixe trepar o movimento oculto que os fanáticos torquemadistas estão levando à prática. Se não houver um pouco de energia — não ser que prefiram um retorno à reacção ultramontana do passado — veremos, em pouco tempo, não só cinco mulheres e dois homens a doidejarem credências à volta dum adro, mas uma enorme multidão de imbecilizados a percorrerem o Porto em procissão, porque então será um vasto claustru.

**Como se pratica a assistência na Misericórdia...**

Enquanto se faz propaganda da lei de deus, com toda a licenciosidade de

um regime democrático, e enquanto se fala e pratica a caridade das escolas e dos bodes, porque um regime republicano não pode administrar justiça — a chusma dos prostados sem fala, dos acometidos de ataques... de fraqueza, de fome, de mi éria vão sendo contínuos e numa ascendência pasmosa, andam, por vezes, os doentes em bolandas, porque os hospitais não os querem, receber. Foi o que sucedeu com uma desgraçada de 53 anos, que, numa das ruas da cidade alta, fôra acometida de doença súbita, tombando na valsta. Reclamaram uma maca da Cruz Vermelha: ela apresentou-se; devido ao estado grave da doente, foi conduzida ao hospital da Misericórdia. Mas... não se atendeu à gravidade do mal; que morresse, que morra, pouco importa: foi recusada a sua aceitação. A razão é simples: era pobre a doente, uma parte componente do rebotalho humano, que não possuía capital suficiente para pensionar um leito da dor. Os pobres já não tem direito nem ao pão, nem ao abrigo, nem ao agasalho, nem ao hospital, que se tornam igualmente um balcão furioso. Duqui a pouco nem terão direito ao leito, sendo arremessados para o guano... E' crível que se a padecente tivesse uma madrinha ou padrinho no hospital, entrasse imediatamente. Assim...

No entanto, a Misericórdia, que está muito pobre, está constantemente a pedir esmolas ao Estado, porque as receitas actuais talvez não cheguem... para uma criadagem graduada em demissão... Malditos pobres! que morram todos! — eis o grito íntimo da sociedade burguesa, que já está enfastiada com a chusma de tanta assistência prestada com o suor dos... próprios pobres!...

16 de Fevereiro.

C. V. S.

## A Associação de Classe dos Operários Confeiteiros e Artes Correlativas comemora o seu aniversário

Como no próximo domingo, 19 do corrente, passa o 34.º aniversário da fundação da Associação dos Operários Confeiteiros e Artes Correlativas, a direcção desta colectividade resolveu efectuar uma sessão solene, na sua sede, à rua de Entreprezados, 33, pelas 13 horas. Para esta sessão solene foram convidadas a assistir o operariado e diversos propagandistas em destaque no movimento sindicalista.

## Juventude Sindicalista da secção da Indústria de Calçado, Couros e Peles

A Comissão Administrativa da secção da Juventude Sindicalista da indústria de calçado, couros e peles, na sua última reunião para tratar da propaganda a desenvolver no seio dos jovens das classes, resolveu fazer uma segunda velada social no próximo dia 18, comemorando o aniversário da proclamação da Comuna de Paris. A mesma comissão espera que todos os camaras da colectividade com o seu esforço para o bom êxito da mesma velada. Resolveu também dar uma reunião na próxima terça-feira, 21, pelas 20 horas, para resolver assuntos importantes, a qual devem assistir todos os jovens.

Ficam, por este meio, convidadas todas as secções que ainda possuem bilhetes do sortelo, a entregá-los o mais breve possível.

## Serralheiro PRECISA-SE com bastante prática em canalizações de ferro. Rua de S. Paulo 103, 1.º

## O sud-express

Conforme havia sido resolvido no conselho de serviço de Caminhos de Ferro entre Portugal e França ultimamente renhida em Paris, o comboio sud-express, que actualmente se faz tri-semanalmente, passou a circular diariamente a partir do dia 15 do corrente, facilitando, assim, muitíssimo as relações entre Lisboa e Paris.

As partidas e chegadas desta comboio continuaram a ser as seguintes:

Partida de Lisboa às 11.35 chegada a Paris às 22.50 do dia imediato.

Partida de Paris às 10.20 e chegada a Lisboa às 21.15 do dia imediato.

## Tribunal dos Acidentes do Trabalho

Em audiência de julgamento sob a presidência do dr. sr. Mota Veiga, foram ontem julgadas as seguintes causas:

João Correia, contra a Mutuallidade Portuguesa, tendo como advogados os drs. sr. Soto Maior e Sá Oliveira; condenada a ré na desvalorização de 10 oio, mas em virtude do art. 168 do decreto 4288 foi prescrita a acção e julgada improcedente.

Foi adiada para novo exame médico do sinistro da seguinte causa: Januário Godinho, contra António Correia Barroso.

## Queixas e reclamações

Alguns empregados dos Transportes Marítimos do Estado, licenciados pela actual comissão administrativa daquelle organismo entregaram uma reclamação ao ministro do comércio contra o facto da mesma comissão ter mandado readmitir empregados modernos, preferindo os reclamantes que contam muito mais tempo de serviço.

# Teatros

## Primeiras

## TEATRO DE S. CARLOS

## Lohengrin, de Wagner.

Não tardará muito que a época de S. Carlos termine, dizendo-se que a última ópera a representar será a *Carmina*, de Bizet.

Infelizmente pôs-se de parte a ideia de levar à scena o *Talsta*, o *Werther*, e a *Wolkiria*.

Várias circunstâncias concorreram, bem o sabemos, para que fosse curta e pouco variada a temporada lirica. Essas razões contribuíram para que não sejam severos os nossos reparos, que, entretanto não iriam ao exagero de acharmos de reconhecer o esforço, que a actual empresa dispendeu para ver realizado o que realizou, o que já não foi tampouco que não lhe desse ensejo a fazer-nos ouvir óperas como os *Huguenotes*, o *Fausto*, a *Aida*, o *Parsifal* e agora o *Lohengrin*. Esse esforço foi tanto mais custoso, quanto é certo que essas partituras demandam não só uma orquestra de verdadeira peso, mas ainda um grupo de cantores, que não é fácil de descobrir actualmente, nesse mundo artístico de fancia que a guerra nos deixou, na sua perversão de gostos e no incitamento ao materialismo mais desonchavado, que só sabe entreter-se na negociata desmesurada que fez dum momento para o outro, de homens sem recurso, verdadeiros potentados da finança!

Todas estas deduções lógicas, reflexões fatal do nosso sentir, ainda mais nos aguçaram a curiosidade de assistirmos a representação do *Lohengrin*, que ontem no Teatro de S. Carlos se fez e que, para nós, não só teve a atração que naturalmente devia ter uma audição desta categoria, mas que trazia em si também o aviso de que era lícito que nela concentrassemos a atenção, agora que unhamas probabilidades de guerra nos deixou, na sua perversão de gostos e no incitamento ao materialismo mais desonchavado, que só sabe entreter-se na negociata desmesurada que fez dum momento para o outro, de homens sem recurso, verdadeiros potentados da finança!

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a festa artística da encantadora e pequenina artista Mizzi Carré que, apesar com seis anos de idade, tem conseguido as simpatias do público que todas as noites a aplaude com entusiasmo quer nas suas danças originais e cheias de graça, quer no seu magnifico trabalho de equilíbrios sobre um cavalo em pélo.

— Já amanhã, pelas 13.30, que se realiza no Ritz Club o almoço de homenagem a Diamantino Delgado, gerente da Empresa do Eden Teatro.

— Realiza-se, hoje no Teatro dos Anjos, um espectáculo com a Companhia Infantil que representa em primeira a *Infância dos Amores dum marinheiro*, e a perdido a engraçadíssima ópera *A Talada*. Completam o espectáculo 2 actos de variedades e fitas cómicas.

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — Às 21. — «Lohengrin». NACIONAL — Às 21. — «O Centenario». S. LUIS — Às 21. — «A Moreninha». POLITEAMA — Às 21.30. — «A 8.ª mulher do Barba Azul». APOLO — Às 21.15. — «Dia de Juízo» revista. AVENIDA — Às 21.15. — «O Touroador». CHIADO TERRASSE — Às 21. — «O Jai do For». EDEN — Às 20.55 e 22.55. — «O 51.ª revista». FOZ — Às 20.30 e 22.30. — «Bichinha gata» revista. COLISEU DOS RECREIOS — Às 20.45. Companhia de circo. AVENIDA PARQUE — Às 23. — Ballo de máscaras.

GIL VICENTE (A Graca). — Às 21. «Pili Pili Pili...», revista. ANJOS — Às 21. — Companhia infantil. CONDES (Avenida). — Animatografo. PROMOTORA (ao Calvário). — Animatografo.

## DEMOCRITO

**Reclames**

A greve dos electricos em nada prejudica o Nacional. O elegante teatro continua tendo enorme concorrência, ill atraída pela encantadora peça O

## MÚSICA

## Festa do maestro Fão

E' o seguinte o programa, completo, do concerto extraordinário que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, amanhã, effectua na Politeama, em festa do seu lustre regente, o maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — Rymsky-Korsakow, Scherzade — (Inspirada nos contos das Mil e uma noites): I — O mar e o navio Sindhob; II — Conto do Principe Kalender; III — O Joven Principe e a Joven Princesa; IV — Festa em Bagdad — O nar. O navio despedaça-se contra um rochedo que tem o aspecto de guerreiro de aço. Violino solista Luis Barbosa.

2.ª parte — Emmanuel Chabrier, — Bourrée fantasque — (1.ª audição em Portugal) — Transcrição para orquestra de Febie Motll; Fernandes Fão, — Sylmités — Poema sinfónico em 3 partes. 1.ª parte Resignação e Esperança; Massenet, — Scena Alsaciana — (suite) n.º 3 Sobre as Tilias, dueto de violoncello e clarinete. Solistas Fernando Costa e Eusebio de Carvalho; C. M. Von Weber, — Freyschutz — Scena de Aria Agatha, para canto com acompanhamento de orquestra; R. Wagner, Tristão e Isolida (Morte de Isolida) — Madame Elsa Bland.

3.ª parte — Vittor Gui, — Il tempo che fu — (1.ª audição em Portugal); Albeniz, — Triana, instrumentação de Fernandes Fão; Tschaiowsky, — 1812 — Abertura solene (orquestra aumentada).

## «A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria L.ª V.ª, Rua Joaquim António de Aguiar

— A actual greve dos electricos torna novamente da maior oportunidade, de nos quadros da revista do Salão Foz, no qual, além dum carro electrico em scena, o publico assiste a um curioso dialogo entre o Gomes da Trindade, um passageiro, e Otelo de Carvalho, o condutor.

— Hoje, em duas sessões, repete-se a *Bichinha gata*,... com o quadro novo *Anosias sem valor*.

— O grande acontecimento da noite de hoje vai ser a inauguração do Avenida Parque, à Avenida da Liberdade, onde se vão realizar deslumbrantissimas diversões carnavalescas.

Esta noite de máscaras, no edificio do antigo Palácio Mayer, que está profusamente iluminado, sendo também aproveitados para o publico, os seus lindos jardins. No Palácio Mayer está instalado um magnifico serviço de «restaurant» e a diversão conta com multiplicas atrações e surpresas.

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a festa artística da encantadora e pequenina artista Mizzi Carré que, apesar com seis anos de idade, tem conseguido as simpatias do publico que todas as noites a aplaude com entusiasmo quer nas suas danças originais e cheias de graça, quer no seu magnifico trabalho de equilíbrios sobre um cavalo em pélo.

— Já amanhã, pelas 13.30, que se realiza no Ritz Club o almoço de homenagem a Diamantino Delgado, gerente da Empresa do Eden Teatro.

— Realiza-se, hoje no Teatro dos Anjos, um espectáculo com a Companhia Infantil que representa em primeira a *Infância dos Amores dum marinheiro*, e a perdido a engraçadíssima ópera *A Talada*. Completam o espectáculo 2 actos de variedades e fitas cómicas.

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — Às 21. — «Lohengrin». NACIONAL — Às 21. — «O Centenario». S. LUIS — Às 21. — «A Moreninha». POLITEAMA — Às 21.30. — «A 8.ª mulher do Barba Azul». APOLO — Às 21.15. — «Dia de Juízo» revista. AVENIDA — Às 21.15. — «O Touroador». CHIADO TERRASSE — Às 21. — «O Jai do For». EDEN — Às 20.55 e 22.55. — «O 51.ª revista». FOZ — Às 20.30 e 22.30. — «Bichinha gata» revista. COLISEU DOS RECREIOS — Às 20.45. Companhia de circo. AVENIDA PARQUE — Às 23. — Ballo de máscaras.

GIL VICENTE (A Graca). — Às 21. «Pili Pili Pili...», revista. ANJOS — Às 21. — Companhia infantil. CONDES (Avenida). — Animatografo. PROMOTORA (ao Calvário). — Animatografo.

## Abastecimentos

Ficam avisados os possuidores de guias de trânsito de farinhas a saírem das fabricas de Lisboa e concelhos limitrofes que até ao dia 1.º de Março, devem dar todas entradas, quer satisfeitos, quer não, no Commissariado Geral dos Abastecimentos, sendo apreendida qualquer remessa que transite com as citadas guias.

## Associação Anti-Alcoólica Operária

Encontra-se hoje na sede, das 8.30 a 20 horas um membro da comissão administrativa para receber a cotização dos sócios que pagam na sede. Estão à venda ao preço de 20 centavos os cartões associativos para o ano corrente.

## Cruz Preta

A comissão organizadora do Corpo Humanitário Cruz Preta, pede a comparencia dos sócios na sede, rua de S. Joaquim, 2.ª, no próximo domingo, 19, às 9 horas, para se incorporarem no bando precatório promovido pela Sociedade Filarmónica Triunfo Aliança

## Abastecimentos

Ficam avisados os possuidores de guias de trânsito de farinhas a saírem das fabricas de Lisboa e concelhos limitrofes que até ao dia 1.º de Março, devem dar todas entradas, quer satisfeitos, quer não, no Commissariado Geral dos Abastecimentos, sendo apreendida qualquer remessa que transite com as citadas guias.

## do da anarquista

Grupo Libertário «Terra Livre». — A correspondência deste grupo deve ser dirigida a Alfredo Pereira Vaz, travessa do Arco da Graça, 24, 2.º, direito.

Grupo Libertário Facho Vermelho. — Refine hoje, no local do costume, para tratar dum assunto de importância, sendo necessária a presença do tesoureiro.

## A catástrofe da Murtosa

A Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Sciéncias da Universidade Lisboa, levará a efeito no próximo domingo, 19, um concerto em que tomam parte por especial deferencia, além da illustre artista Lea Bach, alguns dos nossos mais notáveis professores do Conservatório Nacional de Música, cujo produto liquido se destina às vítimas da catástrofe da Murtosa. O referido concerto, realiza-se no Ginásio da Faculdade (n. da Escola Politécnica).

Os bilhetes devem ser postos à venda hoje, depois das 12 horas, na sede desta Associação.

## Serralheiro

**PRECISA-SE com bastante prática em canalizações de ferro. Rua de S. Paulo, 103, 1.º**

## Instrução

O sr. Henrique de Oliveira Sá foi exonerado, a seu pedido, de secretário do liceu de Guimarães.

## Queda

No Banco do hospital de São José recebeu homem curativo José Mendes, de 15 anos, natural de Alvaizere, carpinteiro, e residente na Povoia de Santa Iria, concelho de Lourdes, que ali caiu da janela de um primeiro andar, ficando contuso nos braços.

## Sociedades de recreio

**Club Musical União.** — A direcção deliberou realizar 4 brilhantes bailes carnavalescos e no próximo mês de Março comemorar o aniversário da sociedade.

**Grupo Excursionista União dos Desunidos.** — Uma comissão de sócios realiza no dia 21 uma sessão para homenagear e ofertar um objecto de arte ao 1.º secretário da direcção. A sessão se realiza às 21 horas, com a comparencia de todos os sócios, e a abrihançada pela tropa de bandonilistas «Os Silvas».

**Contração Musical 24 de Agosto.** — Realiza-se hoje uma grandiosa festa carnavalesca promovida por uma comissão. Abrihançada esta festa um sobjecto do Asilo Feliciano Castilho.

**Club Recreativo «Os Choras».** — Realiza-se hoje um baile de máscaras abrihançado por um quarteto. Amanhã realiza-se uma recita de cujo programa constam as seguintes peças: *Agonias dum coo e D. Alfarrubico*, o conquistador. Os festejos carnavalescos continuam nos dias 23, 25, 26, 27 e 28 do corrente e dia 5 do próximo mês de março.

## Atropelamentos

No Banco do hospital de São José receberam hontem curativo Pupo Porbela, de 27 anos, marítimo de bordo da vapor inglesa «Andra» fundado no Tejo, que no Largo Corpo Santo foi atropelado por um camião ficado contuso no pé direito; Manuel dos Santos Reis, de 36 anos, natural de Lisboa, trabalhador e residente na rua das Olarias, 18, que na rua da Palma foi atropelado por um automovel, ficando contuso no corpo; João da Silva, de 23 anos, natural de Lisboa e residente no Hotel Lfrense, que no Rocio foi atropelado por um automovel ficando contuso no joelho direito.

Devido à paralisação dos carros electricos e enquanto esta durar a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, independentemente do serviço normal do horário em vigor estabelecido desde 17 do corrente um serviço especial de comboios entre Lisboa-Rocio e Braga de Prata, Lisboa-R. e Bemfica e Lisboa (Terreiro do Paço) e Foz do Bispo com o seguinte horário:

Entre Lisboa-R. e Bemfica — Partida de Lisboa-R. — 14.55, 17.20 e 21.02. Partidas de Bemfica — 15.55, 18.07 e 21.45.

Entre Lisboa-R. e Braga de Prata — Partida de Lisboa-R. — 7.57, 9.38, 12.20, 18.12, 20.08.

Partidas de Braga de Prata — 8.20, 11.20, 13.10, 18.51 e 21.12.

Entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Povoia do Bispo — Partida do Terreiro do Paço — 7.57 e 10.30 e 15.00.

Partidas do Terreiro do Paço para o Largo do Caminho de Ferro — 9.50, 11.05, 12.48, 13.49, 17.50 e 19.30.

Partidas do Povoia do Bispo para o Terreiro do Paço — 11.12 e 17.17.

Partidas do Largo do Caminho de Ferro para o Terreiro do Paço — 9.57, 10.14, 12.57, 13.05, 14.42 e 18.15.

O comboio que partem da Praça do Comércio às 9.50, 12.48 e 18.30 e do Largo dos 25 millos de Ferro às 9.57, 13.05 e 18.15 não se effectuam aos domingos e dias feriados.

## Henrique Augusto

Amélia Augusta Rodrigues e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, os restos mortais do seu marido, Henrique Augusto, que foi sepultado no dia 7 do corrente, no cemitério da Ajuda. A todos manifestam o seu reconhecimento.

## Serralheiro

**PRECISA-SE com bastante prática em canalizações de ferro. Rua de S. Paulo, 103, 1.º**

## Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com a *Batalha* se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

## Combiões

	Compra	Venda
Libra esterlina	614000	624000
Paris	16155	16190
Italia	9648	9659
Séculos	16101	16155
Suíça	54009	26031
Espanha	28097	28142
Berlim	6008	6072
Holanda	44083	54103
New York	136535	134773

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registada 6\$90.

## «Peroxydril»

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

## Gama



